

SINDICATO EM AÇÃO

Contra a privatização do BRB...

Duas importantes manifestações – uma no Banco do Brasil e outra no BRB – marcaram a agenda de atividades do Sindicato no início da segunda quinzena deste mês. No BRB, as atividades aconteceram no domingo 16, quando diretores do Sindicato e funcionários do banco realizaram na Feira da Ceilândia mais uma manifestação em defesa da instituição como agente público e do Distrito Federal.

Durante a manifestação, o Sindicato distribuiu a nota à população em que pede seu apoio e sua participação contra a privatização do BRB, defendendo a sua viabilidade como agente público e de desenvolvimento econômico e social do DF. Também foram colhidas assi-



Os diretores do Sindicato André Nepomuceno (microfone) e Antonio Eustáquio (à direita) participam de manifestação em defesa do BRB na Feira da Ceilândia

naturas para o abaixo-assinado que está circulando e será entregue ao governador e à direção do banco exigindo o fim da proposta de privatização da instituição.

“A campanha está a todo vapor e vem ganhando força com o apoio cada vez mais expressivo de simpatizantes”, afirmou o diretor do Sindicato e funcionário do BRB Antonio Eustáquio. “Para manter esse ritmo, é preciso a participação de todos os bancários, dialogando com a clientela, se empenhando na distribuição da nota à população e na coleta de assinaturas para o abaixo-assinado em seus locais de trabalho”, reiterou André Nepomuceno, também diretor do Sindicato e bancário do BRB.

Leia mais sobre as ações do Sindicato na campanha contra a privatização do BRB nas páginas 4 e 5.

... e por melhores condições de trabalho no Banco do Brasil

Na última quarta-feira 19, representantes do Sindicato e bancários se reuniram em protesto no Setor Bancário Sul para cobrar da direção do BB melhorias nas condições de trabalho e no atendimento aos clientes. O ato também contou com a presença de centenas de aprovados no concurso do BB em 2006.

Na tentativa de sensibilizar o Conselho Diretor do banco, o Sindicato já está percorrendo todas as dependências do BB com o objetivo de buscar assinaturas para abaixo-assinado em favor da prorrogação do concurso realizado em 2006, ampliação extraordinárias



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, defende melhores condições de trabalho para os funcionários do Banco do Brasil

dotações, fim da terceirização e da lateralidade, e respeito à jornada de trabalho. Quem não for bancário também pode participar.

“A atividade é uma prévia do grande ato que vai ocorrer no próximo dia 16 de abril no Setor Bancário Sul. A revisão das dotações, a prorrogação do concurso de 2006 e a redução das tarifas e dos juros não são reivindicações apenas dos bancários, mas sim de toda a sociedade, que quer um banco mais comprometido com o desenvolvimento do país”, afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Sindicato constata assédio moral na Caixa

Recentemente, foram afixadas, nas proximidades da Matriz da Caixa Econômica, algumas faixas apócrifas acusando a empresa de assédio moral. Preocupado com as denúncias, o Sindicato apurou e constatou que as informações procedem.

“Como no velho ditado que diz onde há fumaça há fogo, o Sindicato verificou que procedem as denúncias de colegas da Caixa reclamando

de assédio moral por parte de seus superiores na Matriz”, afirma Alexandre Severo, secretário de Saúde e também funcionário da Caixa.

Diante do ocorrido, o Sindicato exige da empresa uma reparação de comportamento desses gestores. O Sindicato continua coletando dados para consolidar as denúncias e informa que, caso a Caixa não tome uma providência para banir o assédio moral, vai formalizar queixa aos órgãos competentes.

Projeto Sentinela

Os bancários já podem acessar na página do Sindicato (www.bancariosdf.com.br) o novo sistema piloto de compilação de dados sobre a saúde do trabalhador bancário que vai reunir todas as informações sobre o tema e auxiliar a luta da categoria contra as péssimas condições de trabalho. Para acessar o sistema, clique em cima da logomarca do projeto, à direita do site. Por inter-

médio do novo canal, é possível à categoria fazer denúncias sobre assaltos a agências, assédio moral, comunicação sobre LER/Dort e conflitos no ambiente de trabalho, tudo de forma anônima.

Os bancários que quiserem denunciar o assédio moral e outras irregularidades em seu local de trabalho também podem procurar o Sindicato (EQS 314/315 – Bloco A) ou entrar em contato pelo telefone 3346-9090.

Chapa 1 vence em eleição da Fenae em Brasília

Com mais de 64% dos votos (578), a Chapa 1 - a Chapa do Movimento, venceu em Brasília a votação que vai eleger a nova diretoria executiva e o conselho fiscal da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) para a gestão 2008-2011. O resultado nacional deve sair nesta semana. O pleito foi realizado na terça

18. O Sindicato apoiou a Chapa 1.

Parcial apurada até às 16h31 da quinta-feira 20 aponta um total de 19.041 votos, dos quais a Chapa 1 - a Chapa do Movimento obtém 11.463, enquanto a Chapa 2 soma 6.701. A votação computada até então também aponta um total de 319 votos brancos, enquanto os nulos chegam a 558. Em muitos

estados, a apuração só começou na quinta 20. Em Brasília, a Chapa 2 obteve 324 votos. Os brancos somaram 9 e os votos nulos 15.

Os bancários Jair Pedro Ferreira e Daniel Gaio, ambos diretores do Sindicato, são candidatos a, respectivamente, diretor de Administração e Finanças e diretor de Comunicação e Imprensa da Fenae.

Bancários cobram resposta da Caixa para as reivindicações da negociação passada

A (Contraf/CUT), representante dos sindicatos, enviou na quarta-feira 12 ofício para a Caixa Econômica Federal cobrando respostas para as reivindicações feitas pelos bancários na última rodada de negociações. O documento foi remetido para Sueli Mascarenhas, coordenadora da Comissão de Negociação da Caixa, e pede soluções para os temas pendentes da negociação de 29 de fevereiro.

“Tendo transcorrido período razoável desde a realização da última reunião de negociação entre a Comissão/Caixa e a CEE/Contraf, vimos solicitar posicionamento quanto a itens debatidos naquela oportunidade os quais a Caixa comprometeu-se a adotar providências e dar retorno a esta entidade”, ini-

cia o ofício da Contraf-CUT.

Entre as reivindicações estão a apuração sobre o descomissionamento de diversos empregados que ocupavam cargos de gestão e

que ingressaram com reclamações trabalhistas na Justiça. Outra demanda é o desconto de descanso remunerado em decorrência de falta de greve no dia 10 de outubro passado nas bases sindicais de Belo Horizonte, Bahia e Sergipe.

“Também queremos a apuração sobre a prática generalizada de impedir a população de adentrar as agências da Caixa, obrigando os mais pobres a utilizar ‘canais alternativos’. Outra reivindicação é que a Caixa verifique se foi encaminhada junto aos órgãos controladores a solicitação para contratação de mais empregados concursados e, em caso positivo, qual quantidade”, enumera **Raimundo Felix**, secretário de Finanças e de Formação Sindical.



Sindicato e Contraf/CUT cobram melhores condições de trabalho dos bancários do BB

Representantes do Sindicato e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) foram recebidos pelos vice-presidentes do Banco do Brasil José Luis Prola Salinas (Tecnologia e Logística) e Milton Luciano dos Santos (Varejo e Distribuição), e pelo negociador do banco José Marcelo de Souza. A reunião ocorreu na quarta-feira 19, antes da manifestação do Sindicato em frente ao Edifício Sede I do BB.

O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e os diretores José Pacheco Filho, Manoel Gomes e Eduardo Araújo, que também representou a Contraf/CUT, reivindicaram a contratação de mais funcionários e ampliação, de forma extraordinária, das dotações nas dependências.

“O banco precisa melhorar, com urgência, o atendimento aos



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e os diretores José Pacheco, Manoel Gomes e Eduardo Araújo

clientes e as condições de trabalho dos bancários. E, para resolver essas questões, é imprescindível reforçar o corpo funcional do BB. Sem isso, a sobrecarga, as doenças ocupacionais e as filas vão continuar aumentando”, explica Rodrigo Britto.

Campanha nacional

As reivindicações dos bancários, citadas acima, são eixos da campanha nacional Banco para o Brasil, lançada pela Contraf/CUT na semana passada. Em Brasília, o lança-

mento vai ocorrer no próximo dia 16 de abril, quarta-feira, no Setor Bancário Sul. A categoria também exige a redução das tarifas e dos juros, menos filas, revisão das dotações, respeito à jornada, e fim da lateralidade e das terceirizações.

88% das categorias tiveram ganho real em 2007, aponta Dieese

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) divulgou na segunda-feira da última semana a análise dos reajustes salariais negociados em 2007. O estudo aponta para a manutenção da tendência de recuperação do poder de compra dos salários.

Os números são do Sistema de Acompanhamento de Salários - SAS-Dieese, que trabalhou com um universo de 715 unidades de negociação dos diferentes setores da economia, das quais cerca de 96% asseguraram, no mínimo, a recomposição das perdas salariais ocorridas desde a data-base anterior.

Pelo quarto ano consecutivo, mais da metade das categorias acompanhadas obteve ganhos reais frente ao INPC-IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor,



medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desde a criação do SAS-DIEESE, em 1996, esse é o mais longo período em que predominam negociações que asseguram aumentos reais de salário. Entre 1996 e 2003, apenas

por duas vezes essa proporção superou a casa dos 50%.

“O aumento real do salário deve estar vinculado ao crescimento econômico, que é importante, mas com distribuição de renda”, afirma **Rodrigo Britto**, presidente do Sindicato.

“O crescimento econômico é favorável à negociação, mas não está se traduzindo na relação entre o PIB e o salário. O percentual do PIB não está na mesa, mas pode vir a estar. Pode ser uma sugestão, já que o ganho real dos salários está abaixo do PIB desde 2004”, diz José Silvestre Prado de Oliveira, supervisor do Dieese, sugerindo que a mesa de negociação salarial deverá contar com um novo elemento neste ano: o PIB (Produto Interno Bruto).

Em 2007, 88% das unidades de negociação acompanhadas

pelo SAS-DIEESE garantiram percentual de reajuste salarial acima da variação do INPC-IBGE. Apesar de bastante próximo do resultado de 2006 - quando 86% dos reajustes foram superiores ao índice inflacionário - este é o melhor resultado de toda a série dos balanços de reajustes do DIEESE.

Os bancários estiveram entre as categorias que tiveram ganhos acima da inflação. Na última Campanha Nacional dos Bancários, a categoria conseguiu um reajuste de 6%, configurando ganho real de 1,13%. “A pesquisa demonstra a força da organização dos trabalhadores num momento de crescimento econômico como o que estamos vivendo. É muito importante manter e ampliar as mobilizações ano após ano para continuarmos com bons resultados como estes”, avalia Rodrigo Britto.

Campanha contra a

Sindicato participa de reunião na Câmara Legislativa

A pedido da deputada distrital Erika Kokay (PT), os integrantes da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa receberam, na terça 18, os diretores do Sindicato André Nepomuceno, Antonio Eustáquio e Kleyton Moraes. O objetivo foi buscar apoio dos parlamentares para a manutenção do BRB público.

O Sindicato entregou aos parlamentares uma análise do balanço financeiro do banco, referente a 2007, segundo a qual o BRB é saudável e plenamente viável. Os diretores sindicais demonstraram apreensão sobre a venda do BRB e disseram que não há motivos para o governador José Roberto Arruda (DEM) privatizar o banco.

A reunião contou com a presença do presidente da CEOF, Paulo Roriz (DEM), e do deputado Paulo Tadeu (PT), integrante da comissão. Erika Kokay, que não integra a comissão, e o deputado Leonardo Prudente (DEM), suplente da CEOF e líder do governo Arruda, também ouviram os apelos dos diretores do Sindicato.

Os bancários lembraram que o



Erika Kokay (à esquerda), Paulo Tadeu, Paulo Roriz e os diretores do Sindicato Antonio Eustáquio, André Nepomuceno e Kleyton Moraes em reunião da CEOF

BRB sobreviveu mesmo a “administrações desastrosas e equivocadas” e tem grande importância social para o Distrito Federal. O Sindicato informou que o BRB tem possibilidade de crescer até 40% este ano em relação aos resultados apresentados em 2007. Todos os parlamentares defenderam o BRB público.

Leonardo Prudente demonstrou sensibilidade e afirmou que vai procurar Arruda para intermediar encontro do Sindicato com o governador, com o objetivo de discutir o futuro do BRB. Prudente disse ainda que “é de-

sejo de todos nós que o BRB continue sendo o nosso banco”.

Paulo Roriz pediu aos demais deputados um esforço concentrado para que, na próxima reunião da CEOF, seja votado o requerimento convocando o presidente do banco para explicar o que o GDF pretende com o BRB. No encontro com o Sindicato, Paulo Roriz defendeu o BRB como banco público.

A Câmara Legislativa publicou em seu site (www.cl.df.gov.br/portal) reportagem sobre a reunião. Para ler a matéria na íntegra, basta procurar as notícias do dia 18 de março.



Fibra é favorável à manutenção do BRB público

Em reunião com o presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Antonio Rocha, na segunda-feira 17, o Sindicato explicou a importância do BRB e de seu papel como agente de desenvolvimento para o DF. O encontro foi viabilizado pela deputada distrital Erika Kokay, que participou da reunião.

Na ocasião, os diretores do

Sindicato Antonio Eustáquio, André Nepomuceno e Kleyton Moraes fizeram um relato sobre situação do BRB, onde aponta sua viabilidade econômica. O presidente da Fibra externou sua posição favorável à manutenção do BRB como banco público, seja subordinado ao GDF e/ou incorporado ao Banco do Brasil, diante da negociação em curso do governo com o BB.



Da esquerda para a direita: Antonio Rocha, Antonio Eustáquio, Erika Kokay, André Nepomuceno e Alair Vargas, chefe de gabinete de Erika Kokay

privatização do BRB

Magela defende incorporação

O deputado federal e coordenador da Bancada do DF no Congresso nacional Geraldo Magela (PT) se reuniu, na quarta-feira 19, com o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, os diretores do Sindicato André Nepomuceno, Antonio Eustáquio, e Alair Vargas, chefe de gabinete da deputada distrital Erika Kokay (PT), que não

pôde comparecer. O Sindicato foi buscar o apoio de Magela, que é funcionário do Banco do Brasil, na campanha contra a privatização do BRB.

Magela afirmou que, diante da determinação do governador Arlindo Costa em vender o BRB, defende a negociação com o Banco do Brasil, desde que seja mantido o

caráter do BRB como agente de desenvolvimento do DF e também a garantia dos empregos dos funcionários do BRB.

O deputado se comprometeu a agendar reunião com a Bancada do DF no Congresso Nacional para que o Sindicato possa fazer uma discussão com os parlamentares sobre o futuro do banco.



Em sentido horário: Alair Vargas, Rodrigo Britto, Antonio Eustáquio, Geraldo Magela e André Nepomuceno

BRB
o, DF.
privatizar
não
A CAMISA

A campanha continua

O Sindicato pede que os funcionários do BRB continuem usando a camiseta da campanha em seus locais de trabalho e reforcem a coleta de assinaturas para o abaixo-assinado que está circulando e será entregue ao governador e à direção do banco exigindo o fim da proposta de privatização da instituição.

Presidente frustra negociação do PPR

O presidente interino do BRB, Francisco Flávio — que agendou e, em seguida, desmarcou três audiências com o Sindicato —, demonstrando uma insensibilidade que contrasta com o seu discurso de abertura plena ao diálogo, frustrou a negociação sobre o conjunto de agências que ficaram fora da integralidade do pagamento do PPR (Programa de Participação nos Resultados).

Embora as 26 agências que não tiveram o pagamento integral não tenham atingido os 100% em todas as metas previstas, é

inegável reconhecer que para tal fato concorreu a indefinição sobre um programa objetivo de metas, o qual só foi referendado já quase no final do período de apuração, especialmente pela atuação do Conselho de Administração do BRB (Consad). Essa situação demonstra, além do despreparo dos gestores em lidar com um plano de tamanha envergadura, um descompromisso com os funcionários do banco, responsáveis pela execução do plano.

O Sindicato esperava que o presidente interino dialogasse

dentre outros assuntos sobre essa situação, mas a atitude de fuga demonstrada por Francisco Flávio frustrou esta expectativa.

“Qualquer gestor, especialmente na condição de presidente, deve ter capacidade de interlocução com seus subordinados, o que infelizmente não foi demonstrado por Francisco Flávio, insistentemente procurado pelo Sindicato, legítimo representante dos funcionários do BRB”, critica Antonio Eustáquio, secretário de Imprensa do Sindicato e funcionário do BRB.

Mapa da Diversidade será lançado no próximo dia 2

Finalmente, depois de meses de espera, a Febraban confirmou para o dia 2 de abril o lançamento da pesquisa que vai traçar o “Mapa da Diversidade” no setor bancário. A solenidade está marcada para começar a partir das 8h, em São Paulo, com um “café com sustentabilidade”, em local ainda indefinido. “Com o lançamento confirmado, o importante agora é que os dirigentes sindicais estejam engajados nesse processo. É preciso acompanhar de perto a aplicação do questionário do Mapa da Diversidade e orientar muito bem os bancários para que tenhamos o resultado mais fiel possível”, afirma Arlene Montanari, secretária de Políticas Sociais da Contraf/CUT.

Segundo Arlene, o Mapa da Diversidade nada mais é do que a “auditoria” que os trabalhadores reivindicam desde antes da instalação da Mesa Temática Igualdade de Oportunidades na Fenaban, em 2000. A dirigente ressalta que o sucesso do projeto é importante para os bancários, até porque ele vem corroborar aquilo que o movimento sindical sempre denunciou: “que há diferenças, discriminação, subcontratação nos bancos. A partir dessa pesquisa, poderemos propor ações para corrigir essa situação e alcançar a efetiva igualdade de oportu-



tidades para todos”, explica.

O projeto do Mapa da Diversidade nasceu quando a Contraf/CUT denunciou para a Fenaban que havia discriminação nos locais de trabalho e que as contratações eram desiguais. “As mulheres, os negros, os idosos, os homossexuais e os trabalhadores com deficiência são preteridos na hora da contratação ou não têm quase chances de subir na carreira. A Fenaban, entretanto, negou a discriminação e nos desafiou a provar. Daí publicamos o ‘Rosto dos Bancários’, uma pesquisa realizada pelo Dieese em 2001 que comprovava toda a discriminação que denunciávamos”, explica Arlene.

De posse dessa publicação, o Ministério Público do Trabalho

resolveu procurar os bancos para garantir um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). O documento garante prazos e metas para eliminar as desigualdades, mas não houve concordância por parte dos bancos.

“Daí o MPT entrou na justiça contra cinco bancos (Itaú, Bradesco, ABN, Unibanco e HSBC) por discriminação coletiva. Perdemos em primeira instância, porém o movimento negro arrancou uma audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Minorias na Câmara dos Deputados, em meados de 2005. A audiência rendeu reuniões permanentes que perduram até hoje, entre o MPT e Febraban, com participação da Contraf-CUT”, diz Mirian Fochi, secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato.



Assembléia de prestação de contas nesta terça

A diretoria do Sindicato convi-da todos os bancários para a apresentação do balanço financeiro referente ao exercício de 2007, que será feita na assembléia geral desta terça-feira 25 de março, às 18h00, no Teatro dos Bancários.

Segundo o secretário de Finanças, Raimundo Félix, a prática do Sindicato de prestar contas de todos os seus atos nesta assembléia “mostra como os recursos dos sindicalizados são geridos de forma transparente e com responsabilidade”.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília, com CGC sob o nº. 00.720.771/0001-53, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os bancários associados, lotados na base territorial do Distrito Federal, para participarem da Assembléia Geral Ordinária, que será realizada no dia 25 de março de 2008, às 18h00, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda e última convocação, em sua Sede, situada à SHCS EQ. 314/315, Bloco “A” – Asa Sul, Brasília-DF, para discutir e deliberar acerca da seguinte Ordem do Dia:

- 1) Apreciação do Balanço Financeiro referente ao Exercício de 2007.

Brasília (DF), 19 de março de 2008.

Rodrigo Lopes Britto
Presidente

Sindicato conquista avanços para trabalhadores do Santander

Em reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT), realizada na terça-feira 18, em São Paulo, os trabalhadores do Santander, representados pela Comissão de Organização dos Empregados (COE), conquistaram avanços importantes.

Licença-maternidade

Já é direito conquistado pelas trabalhadoras o tempo de uma hora para amamentação, podendo ser dividida em dois períodos, durante 270 dias. Agora foi reivindicado que o direito valha também para o pai, caso ambos trabalhem no banco. Também foi reivindicado que o funcionário ou a funcionária possa optar pela hora de amamentação ou por um acréscimo de 15 dias no período de licença-maternidade.

“Isso já vale para os funcionários do Santander na Espanha e exigimos agora o mesmo para os brasileiros”, diz Rogério Silva, diretora da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec/CN) e funcionário do Santander. O banco vai estudar o assunto.

PLR

Outra reivindicação feita na reunião foi para o pagamento da PLR proporcional para os aposentados em 2007. Segundo o acordo, todos os funcionários desligados têm direito à participação. “Entendemos que o aposentado se enquadra nesta definição e que ele contribuiu para o resultado da empresa, portanto tem direito”, acrescenta Anilton Silva, diretor da Fetec/CN e funcionário do Santander.

Demissões

Os bancários não aceitam as explicações do Santander a respeito das demissões imotivadas e dirigidas especificamente a trabalhadores próximos à estabilidade pré-aposentadoria ou àqueles cujo tempo de estabilidade pós afastamento por motivos de saúde termina. O banco insiste em que não há orientação para demissões neste sentido e que as que estão ocorrendo são as “normais”.

“Antes de tudo é lamentável o

banco usar a expressão ‘demissão normal’, pois de normal elas não têm nada. E quando são dirigidas como as que estão ocorrendo é pior ainda, pois atinge um parcela dos trabalhadores que merece ainda mais respeito”, diz Rogério. “É extremamente cruel e se reflete inclusive nos resultados e na imagem do banco perante a sociedade”, completa.

Durante a IV Marcha da Classe Trabalhadora, realizada no ano passado, o presidente Lula enviou ao Congresso Nacional a convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que impede e cria regras para a demissão imotivada do trabalhador. Abrange ainda todos os ramos da atividade econômica e todos os trabalhadores assalariados.

Ponto eletrônico

O banco foi lembrado do acordo fechado com o Sindicato que garante a instalação do ponto eletrônico em todos os locais de trabalho. A direção garantiu que completa o processo até o final

do semestre. “Esta foi mais uma conquista dos trabalhadores, pois combate a extrapolação da jornada de trabalho”, explica Anilton.

Adiantamento

O COE cobrou ainda o banco uma solução para o adiantamento de despesas com viagens e quilômetro rodado. O banco disse que está em processo de avaliação para definir parâmetros e diretrizes capazes de equacionar o problema a fim de que os bancários não paguem do bolso qualquer gasto feito a serviço da empresa.

Sindical

Outro ponto levado à mesa de negociações e aceito pelo banco foi a liberdade de acesso do Sindicato para o diálogo com os funcionários. Foi reafirmado o direito de entrada e permanência nos locais de trabalho e de realização de reuniões, desde que agendadas com antecedência.

Santander divulga em outubro plano de integração com o Real

O presidente mundial do Santander, o espanhol Emilio Botín, disse que o grupo pretende anunciar em outubro os detalhes do plano de integração no Brasil entre o banco e o ABN Real. Os trabalhadores querem e têm o direito de ser ouvidos.

“O Sindicato está acompanhando atentamente todas as etapas da fusão e não abre mão da presença dos trabalhadores no processo para garantir a defesa do emprego”, diz Rosane Alaby, diretora do Sindicato



e funcionária do Real. “Um dos pilares desta luta é pela ratificação da Convenção 158 da OIT pelo Congresso Nacional”, completa.

A compra do Real pelo Santander foi realizada no segundo semestre do ano passado e, desde então, o Sindicato se movimenta para defender os trabalhadores, já que fusões normalmente estão ligadas a demissões. Em dezembro, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) autorizou o negócio.



exibe nesta segunda 24

O Céu de Suely

O filme

Ainda dentro da programação especial preparada pelo Sindicato para o mês da mulher, o Cineclube Bancário exhibe nesta segunda-feira 24 o filme *O Céu de Suely*, a partir das 20h. A entrada é gratuita. As sessões ocorrem no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 – Asa Sul). Na segunda 31 é a vez do filme *Noel: Poeta da Vila*.

Suely (Hermila Guedes) nasceu e foi criada na pequena cidade de Iguatu, na Região Nordeste brasileira. Grávida, tenta a vida em São Paulo com o namorado. Meses depois, porém, volta à cidade natal, sem desistir de seu sonho de morar na cidade grande. Para concretizá-lo definitivamente, bola um plano para conseguir condições materiais.

Teatro recebe em abril a comédia “Diálogo dos Pênis”

Com mais de 1.000.000 de espectadores em mais de 1.000 espetáculos realizados, chegou a vez de o Teatro dos Bancários receber a famigerada comédia “Diálogo dos Pênis”. O espetáculo, “tudo o que as mulheres gostariam de saber sobre o que os homens falam delas numa mesa de bar”, estará em cartaz de 11 a 13 de abril, e os bancários sindicalizados têm desconto.

Com texto e direção de Carlos Eduardo Novaes, “Diálogo dos Pê-

nis” é o lado oculto da lua masculina. A comédia retrata uma conversa descontraída entre dois amigos de infância, Beto e Lula, num momento maduro de suas vidas. Os assuntos abordam questões relacionadas ao desempenho na cama, vantagens e desvantagens do casamento, conquistas e desejos relacionados com detalhes anatômicos, entre outros. É um desses momentos confidenciais em que dois amigos de infância, já maduros e descasados, abrem o verbo para refletir sobre a alma e o corpo feminino.

Para o autor, apesar do avanço da igualdade entre os sexos, as mulheres ainda não exibem a mesma desenvoltura (e espontaneidade) dos homens numa conversa de bar.

Depois de um ano em cartaz no Rio de Janeiro, tendo estreado em setembro de 2001, “Diálogo dos Pênis” está viajando há 6 anos pelo Brasil, tendo se apresentado para mais de 1,2 milhão de pessoas em mais de 1.000 espetáculos nas quase 120 cidades visitadas.

Serviço

Teatro dos Bancários
De 11 a 13 de abril

Horário: Sexta e sábado, às 21h; domingo às 20h

Ingressos: R\$ 30 (bancários sindicalizados, estudantes, idosos e doadores de 2 kg de alimentos)

Não recomendado para menores de 16 anos

Informações pelo fone 3346-9090 (Sindicato)

INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável José Luiz Frare **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400
Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 15 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF